

# A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

*CHILDREN'S LITERATURE AS A TOOL FOR LITERACY DEVELOPMENT: CONTRIBUTIONS TO THE LEARNING PROCESS OF READING AND WRITING*

*LA LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZACIÓN Y DESARROLLO DEL LETRAMIENTO: CONTRIBUCIONES AL PROCESO DE APRENDIZAJE DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA*

**Ana Rosária Soares da Silva**

Doutora em Letras - Estudos Literários - Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG, Brasil

**Maria Lúcia Aguiar Teixeira**

Doutora em História, UNISINOS, RS, Brasil

**Laurilene Cardoso da Silva Lopes**

Doutora em Educação - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, Brasil

**Elizangela Fernandes Martins**

Doutora em Educação - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, Brasil

**Cláudia Maria Magalhães Motta**

Mestre em Linguagem/Letras- Universidade Federal do Piauí – UFPI- Teresina, Piauí, Brasil

**Domitília Lopes de Sousa**

Doutora em Ciências da Educação Universidad de la Integración de las Americas - UNIDAS, Assunção, PY

**Dulce Helena Teixeira dos Santos**

Mestre em Educação - UNISINOS, RS, Brasil

**Maria de Nazaré Pereira dos Santos**

Mestranda em Educação - UEMA, Caxias, MA, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/sx2p7254>

Aceito em: 27.07.2026

**Resumo:** A literatura infantil desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional da criança, constituindo-se como importante ferramenta para o processo de alfabetização e letramento. Ao proporcionar experiências significativas com a linguagem escrita, as obras literárias favorecem a construção de competências leitoras e escritoras desde os primeiros anos da Educação Básica. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da literatura infantil para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, destacando sua



relevância na formação de leitores críticos e autônomos. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos de autores nacionais e internacionais que discutem alfabetização, letramento e literatura infantil, entre eles Soares (2020), Colomer (2017), Cosson (2021), Ferreiro e Teberosky (1999), Solé (1998), Rojo (2012), Zilberman (2003) e Lajolo (2018). Os resultados apontam que a literatura infantil, quando integrada às práticas pedagógicas de forma planejada e significativa, amplia as oportunidades de aprendizagem da leitura e da escrita, fortalece o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico, além de contribuir para a formação integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Alfabetização. Letramento. Leitura. Escrita. Educação Infantil.

**Abstract:** Children's literature plays a fundamental role in children's cognitive, linguistic, social, and emotional development, serving as an important tool in the processes of literacy acquisition and literacy development. By providing meaningful experiences with written language, literary works foster the development of reading and writing skills from the early years of basic education. This article aims to analyze the contributions of children's literature to the learning process of reading and writing, highlighting its relevance in the development of critical and autonomous readers. This is a bibliographic study based on the works of national and international scholars who discuss literacy acquisition, literacy development, and children's literature, including Soares (2020), Colomer (2017), Cosson (2021), Ferreiro and Teberosky (1999), Solé (1998), Rojo (2012), Zilberman (2003), and Lajolo (2018). The findings indicate that children's literature, when integrated into pedagogical practices in a planned and meaningful way, expands opportunities for learning to read and write, strengthens the development of imagination, creativity, and critical thinking, and contributes to the holistic education of students.

**Keywords:** Children's literature. Literacy acquisition. Literacy development. Reading. Writing. Early Childhood Education.

**Resumen:** La literatura infantil desempeña un papel fundamental en el desarrollo cognitivo, lingüístico, social y emocional de los niños, constituyéndose como una importante herramienta para los procesos de alfabetización y desarrollo de la cultura escrita. Al proporcionar experiencias significativas con el lenguaje escrito, las obras literarias favorecen el desarrollo de las competencias lectoras y escritoras desde los primeros años de la educación básica. El presente artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones de la literatura infantil al proceso de aprendizaje de la lectura y la escritura, destacando su relevancia en la formación de lectores críticos y autónomos. Se trata de una investigación de carácter bibliográfico, fundamentada en estudios de autores nacionales e internacionales que abordan la alfabetización, la cultura escrita y la literatura infantil, entre ellos Soares (2020), Colomer (2017), Cosson (2021), Ferreiro y Teberosky (1999), Solé (1998), Rojo (2012), Zilberman (2003) y Lajolo (2018). Los resultados muestran que la literatura infantil, cuando se integra a las prácticas pedagógicas de manera planificada y significativa, amplía las oportunidades de aprendizaje de la lectura y la escritura, fortalece el desarrollo de la imaginación, la creatividad y el pensamiento crítico, además de contribuir a la formación integral de los estudiantes.

**Palabras clave:** Literatura infantil. Alfabetización. Cultura escrita. Lectura. Escritura. Educación Infantil.

## Introdução

Aprendizagem da leitura e da escrita representa uma das etapas mais importantes da formação escolar, pois constitui a base para a aquisição dos demais conhecimentos e para a participação ativa dos indivíduos na sociedade. Nesse contexto, a literatura infantil destaca-se como um recurso pedagógico capaz de aproximar a criança da linguagem escrita de maneira prazerosa, despertando o interesse pela leitura desde os primeiros anos de vida.

Pesquisadores da área da Educação têm evidenciado que o processo de alfabetização não se restringe ao domínio do sistema de escrita alfabética. Aprender a ler e escrever envolve compreender os usos sociais da linguagem escrita, interpretar textos, produzir sentidos e participar das práticas culturais de leitura e escrita presentes na sociedade. Uma vez que a literatura infantil favorece essa aprendizagem porque oferece situações reais de interação com diferentes gêneros textuais, amplia o repertório linguístico, desenvolve a imaginação e possibilita que a criança atribua significado ao ato de ler.

Nesse sentido, a escola assume papel fundamental ao proporcionar experiências literárias que ultrapassem a simples decodificação das palavras, promovendo o desenvolvimento do letramento literário. Além de estimular aspectos cognitivos, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento emocional, afetivo, ético e social dos estudantes. As narrativas permitem que as crianças conheçam diferentes culturas, compreendam conflitos, desenvolvam empatia e construam valores necessários à convivência em sociedade.

Diante dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da literatura infantil para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, destacando sua importância na alfabetização e no letramento das crianças. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em estudos contemporâneos sobre literatura infantil, alfabetização e práticas pedagógicas.

## A literatura infantil: fundamentos históricos e conceituais

A literatura infantil consolidou-se como campo de estudos relativamente recente quando comparada à literatura destinada ao público adulto. Embora narrativas, fábulas, contos populares e histórias orais acompanhem a humanidade há séculos, somente a partir dos séculos XVII e XVIII surgiram obras produzidas especificamente para o público infantil. Inicialmente, essas produções possuíam forte caráter moralizador e educativo, refletindo os valores sociais predominantes da época.

Segundo Regina Zilberman (2003),

a literatura infantil nasceu vinculada à própria construção do conceito moderno de infância. A autora explica que o reconhecimento da criança como sujeito com necessidades e características próprias impulsionou o surgimento de livros destinados especificamente ao universo infantil (Zilberman, 2003, p. 42).

No Brasil, a consolidação da literatura infantil ocorreu principalmente com a obra de Monteiro Lobato, cuja produção rompeu parcialmente com o caráter exclusivamente moralizante presente nas publicações anteriores. Seus textos passaram a valorizar a imaginação, a criatividade e a aproximação da criança com diferentes formas de conhecimento, tornando-se referência para gerações de leitores.

Entretanto, a literatura infantil contemporânea distancia-se da concepção de simples instrumento para ensinar conteúdos escolares. Para Colomer (2017), a função da literatura é oferecer experiências estéticas que ampliem a compreensão do mundo, desenvolvam a sensibilidade e fortaleçam a formação cultural dos leitores.

Essa perspectiva também é defendida por Marisa Lajolo (2018), a qual afirma que:

a literatura infantil não deve ser reduzida a um recurso pedagógico destinado exclusivamente à alfabetização. Sua principal função consiste em proporcionar experiências significativas de leitura, favorecendo o desenvolvimento do prazer estético e da autonomia leitora (Lajolo, 2018, p. 17).

Assim, a literatura infantil caracteriza-se pela diversidade de gêneros, linguagens e suportes. Contos, poemas, parlendas, cantigas, histórias acumulativas, livros de imagem, quadrinhos, narrativas fantásticas e obras multimodais fazem parte do universo literário oferecido às crianças. Essa variedade amplia as possibilidades de interação com diferentes formas de linguagem, favorecendo o desenvolvimento das competências comunicativas.

Nesse contexto, a literatura deixa de ser compreendida apenas como objeto artístico e passa a assumir importante função na formação humana. Conforme afirma Antonio Candido (2011), a literatura constitui um direito fundamental, pois contribui para a humanização dos indivíduos ao desenvolver a reflexão, a imaginação, a sensibilidade e a capacidade crítica. Desse modo, a escola assume papel decisivo nesse processo. Ao promover o contato sistemático com obras literárias de qualidade, possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades leitoras que vão além da decodificação dos códigos linguísticos. A leitura literária favorece a interpretação, a inferência, a ampliação do vocabulário e a construção de conhecimentos sobre diferentes realidades sociais e culturais.

Ademais, conforme destaca Cosson (2021):

o trabalho com literatura deve ocorrer por meio de práticas permanentes de leitura, discussão e apreciação das obras, constituindo o chamado letramento literário. Para o autor, formar leitores exige criar condições para que a leitura faça parte da experiência cotidiana dos estudantes, permitindo-lhes construir sentidos e estabelecer relações entre os textos e suas vivências (Cosson, 2021, p. 71).

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2007) afirma que o desenvolvimento da linguagem ocorre por meio das interações sociais. A literatura infantil favorece esse processo ao estimular diálogos, interpretações compartilhadas, reconstrução de narrativas e produção de novos significados, contribuindo para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Da mesma forma, Freire (2021) ressalta que a leitura da palavra está intimamente relacionada à leitura do mundo. Antes mesmo da alfabetização formal, as crianças já interpretam imagens, narrativas e situações vivenciadas em seu cotidiano. Assim, a literatura amplia essas experiências, permitindo que o estudante compreenda diferentes contextos sociais e culturais. Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da linguagem oral. Ao ouvir histórias, participar de rodas de leitura e comentar narrativas, as crianças ampliam seu repertório vocabular, desenvolvem habilidades argumentativas e fortalecem sua capacidade de expressão. Esses elementos constituem importantes fundamentos para a aprendizagem posterior da leitura e da escrita.

As pesquisas recentes demonstram que ambientes ricos em experiências literárias favorecem o desempenho escolar desde os primeiros anos da Educação Infantil. Nas afirmações de Soares (2020), crianças que convivem frequentemente com livros apresentam maior facilidade na compreensão textual, na produção escrita e na aquisição do sistema de escrita alfabética.

Assim, compreende-se que a literatura infantil não apenas entretém ou transmite conhecimentos, mas constitui elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Ao promover experiências estéticas, culturais, cognitivas e linguísticas, ela estabelece bases sólidas para os processos de alfabetização e letramento, tema que será aprofundado no capítulo seguinte.

## **A literatura infantil no processo de alfabetização e do letramento**

A alfabetização e o letramento constituem processos complementares e indissociáveis no desenvolvimento da leitura e da escrita. Enquanto a alfabetização está relacionada à apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento refere-se à inserção do indivíduo nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Dessa forma, ensinar a criança apenas a decodificar palavras não garante sua participação efetiva em uma sociedade letrada.

Magda Soares (2020) destaca que

alfabetizar e letrar devem ocorrer simultaneamente. Para a autora, a aprendizagem da escrita precisa acontecer em contextos significativos, nos quais a criança compreenda a função social da linguagem escrita. Assim, o contato frequente com textos literários favorece a construção desse conhecimento, uma vez que proporciona situações autênticas de leitura, interpretação e produção de sentidos (Soares, 2020, p. 88).

Nesse contexto, a literatura infantil assume papel central na formação do leitor. Ao ouvir histórias, manusear livros, interpretar ilustrações e participar de momentos de leitura compartilhada, a criança compreende que os textos possuem diferentes finalidades comunicativas e culturais. Essa vivência fortalece a motivação para aprender a ler e escrever, tornando o processo de alfabetização mais significativo.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), a criança não aprende a escrita por simples memorização das letras ou pela repetição mecânica de exercícios. Ela constrói hipóteses sobre

o funcionamento da língua escrita a partir das interações que estabelece com diferentes textos presentes em seu cotidiano. Nesse sentido, a literatura infantil oferece um ambiente rico para que essas hipóteses sejam formuladas, testadas e reelaboradas. Essa teoria construtivista proposta pelas autoras evidencia que a aprendizagem ocorre por meio da ação da criança sobre os objetos do conhecimento. Assim, ao explorar livros, ouvir narrativas, identificar personagens e reconhecer elementos textuais, o estudante desenvolve competências fundamentais para compreender a estrutura da linguagem escrita.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da consciência fonológica. Embora a literatura infantil não tenha como finalidade exclusiva ensinar aspectos formais da língua, gêneros como parlendas, cantigas, trava-línguas, poemas e adivinhas favorecem a percepção de sons, rimas, sílabas e ritmos presentes na linguagem oral. Essas habilidades contribuem significativamente para a alfabetização inicial.

De acordo com Isabel Solé (1998), a compreensão leitora constitui um processo ativo de construção de significados. Para a autora:

O leitor mobiliza conhecimentos prévios, formula hipóteses, realiza inferências e estabelece relações entre diferentes informações presentes no texto. Dessa forma, o professor deve promover práticas de leitura que estimulem a participação dos estudantes, incentivando perguntas, interpretações e discussões sobre as obras literárias (Solé, 1998, p. 67).

A leitura compartilhada representa uma das estratégias mais eficazes para desenvolver tais competências. Durante esse momento, o docente atua como mediador, conduzindo a interação entre a criança e o texto. As perguntas formuladas antes, durante e após a leitura favorecem a compreensão textual, estimulam o pensamento crítico e ampliam a capacidade interpretativa dos estudantes.

Rildo Cosson (2021) defende que a escola deve desenvolver o chamado *letramento literário*, entendido como a formação de leitores capazes de compreender, interpretar, apreciar e produzir sentidos a partir das obras literárias. Para o autor, a literatura não pode ser utilizada apenas como instrumento para ensinar conteúdos gramaticais ou responder questionários de interpretação. É necessário proporcionar experiências estéticas que despertem o prazer pela leitura e fortaleçam a autonomia do leitor.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa contemplar diferentes práticas, como rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações, clubes de leitura, produção de reconto, ilustração de narrativas, criação de finais alternativos e debates sobre personagens e conflitos apresentados nas obras. Essas atividades ampliam as possibilidades de interação entre a criança e o texto literário.

Outro importante referencial teórico é Roxane Rojo (2012), que discute a necessidade de ampliar o conceito de letramento diante das transformações sociais e tecnológicas. A autora propõe a perspectiva dos *multiletramentos*, segundo a qual os estudantes devem aprender a

interpretar diferentes linguagens, suportes e formas de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

Sob essa perspectiva, a literatura infantil também passou por significativas transformações. Atualmente, livros ilustrados, livros digitais, obras interativas, audiolivros e narrativas multimodais ampliam as possibilidades de leitura, exigindo do leitor competências relacionadas à interpretação de imagens, cores, sons e diferentes recursos gráficos. Essas novas formas de leitura tornam o processo educativo mais próximo da realidade vivenciada pelas crianças. Entretanto, apesar da presença das tecnologias digitais, o livro impresso continua desempenhando papel essencial na formação do leitor. O contato físico com a obra, a exploração das ilustrações, o manuseio das páginas e a leitura compartilhada fortalecem vínculos afetivos importantes para o desenvolvimento do hábito de ler.

Segundo Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, consolidar-se no plano individual. Assim, a interação entre professor, colegas e textos literários constitui elemento indispensável para o desenvolvimento das competências leitoras. Durante as atividades de leitura mediada, a criança amplia sua compreensão da linguagem escrita por meio das orientações recebidas e das trocas realizadas com o grupo.

Essa concepção evidencia a importância do professor como mediador do processo educativo. Cabe ao docente selecionar obras adequadas à faixa etária dos estudantes, planejar atividades significativas e criar ambientes acolhedores de leitura, favorecendo o diálogo, a curiosidade e a construção coletiva do conhecimento. Além do desenvolvimento linguístico, a literatura infantil promove importantes avanços nas dimensões emocional, ética e social. As narrativas permitem que a criança reconheça sentimentos, compreenda conflitos, desenvolva empatia e reflita sobre diferentes modos de viver. Ao identificar-se com personagens e situações ficcionais, o leitor amplia sua capacidade de compreender a si mesmo e aos outros.

Nesse mesmo pensamento, Paulo Freire (2021) afirma que a leitura não consiste apenas na decifração de códigos escritos, mas na compreensão crítica da realidade. Assim, a literatura infantil favorece a formação de sujeitos reflexivos, capazes de interpretar o mundo, questionar injustiças e participar ativamente da sociedade.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da escrita. As experiências literárias ampliam o repertório lexical das crianças, favorecem a organização do pensamento, estimulam a criatividade e oferecem modelos textuais diversificados. Quanto maior o contato com diferentes gêneros literários, maiores tendem a ser as possibilidades de produção escrita dos estudantes. Nesse contexto, a produção textual deve ser compreendida como continuidade das práticas de leitura.

Após conhecer diferentes narrativas, as crianças podem produzir recontos, criar personagens, escrever novos finais, elaborar poemas ou produzir histórias coletivas. Essas atividades fortalecem a compreensão da estrutura textual e estimulam a autoria desde os primeiros anos escolares.

Portanto, a literatura infantil constitui um dos principais instrumentos para integrar alfabetização e letramento. Ao aproximar a criança da cultura escrita por meio de experiências significativas, ela favorece o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e do pensamento crítico, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e para a formação de leitores competentes e autônomos.

### **Práticas pedagógicas e contribuições da literatura infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita**

A utilização da literatura infantil no ambiente escolar requer planejamento pedagógico e intencionalidade educativa. Embora o contato espontâneo com livros seja importante, é a mediação do professor que potencializa as possibilidades de aprendizagem, promovendo experiências leitoras significativas e contribuindo para a formação de crianças críticas, criativas e autônomas. Dessa forma, a literatura infantil deve ocupar espaço permanente no cotidiano escolar, integrando o currículo desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme afirma Cosson (2021), o trabalho com a literatura na escola deve ir além da simples leitura de histórias. O autor propõe uma sequência didática voltada ao letramento literário, organizada em etapas que incluem motivação, introdução da obra, leitura compartilhada, interpretação e socialização das experiências leitoras. Essa metodologia favorece a construção de sentidos e amplia a participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a atuação do professor como mediador da leitura torna-se indispensável. Cabe ao docente selecionar obras adequadas à faixa etária, aos interesses e às necessidades dos estudantes, além de criar situações que despertem a curiosidade e estimulem o diálogo sobre os textos lidos. A mediação qualificada contribui para que a leitura seja compreendida como prática cultural e não apenas como atividade escolar obrigatória.

A contação de histórias constitui uma das estratégias pedagógicas mais eficazes para aproximar as crianças do universo literário. Ao utilizar diferentes recursos expressivos, como entonação de voz, gestos, dramatizações e objetos simbólicos, o professor desperta a imaginação, fortalece a atenção e favorece a compreensão das narrativas. Além disso, essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e estimula a capacidade de escuta.

Outro recurso amplamente recomendado é a leitura compartilhada. Durante essa atividade, professor e estudantes constroem conjuntamente os significados do texto, realizando inferências, formulando hipóteses e relacionando os acontecimentos da narrativa às experiências vividas pelas crianças. Essa interação fortalece a compreensão leitora e desenvolve habilidades argumentativas.

Nas palavras de Solé (1998), ensinar estratégias de leitura significa formar leitores capazes de monitorar sua própria compreensão. Assim, antes da leitura, o professor pode explorar a capa do livro, o título, as ilustrações e levantar hipóteses sobre a narrativa. Durante a leitura, é possível

interromper a história para discutir acontecimentos, prever desfechos e esclarecer dúvidas. Após a leitura, atividades de interpretação, reconto e produção textual consolidam a aprendizagem.

Seguindo essa mesma senda, a organização de ambientes alfabetizadores também representa importante contribuição para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Salas de aula com cantinhos da leitura, bibliotecas acessíveis, murais literários e acervos diversificados estimulam o contato frequente com os livros e favorecem a construção do hábito de ler. Quanto maior a disponibilidade de materiais de leitura, maiores são as oportunidades de interação das crianças com a linguagem escrita.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de assegurar aos estudantes experiências contínuas com textos literários, reconhecendo a leitura como direito de aprendizagem e elemento essencial para a formação integral dos educandos.

É importante, porém, destacar a valorização da diversidade presente na literatura infantil contemporânea. Atualmente, observa-se crescente produção de obras que abordam diferentes culturas, identidades, configurações familiares, inclusão, diversidade étnico-racial, respeito às diferenças e sustentabilidade. Esses livros ampliam a visão de mundo das crianças e contribuem para a formação de valores democráticos. Nesse sentido, Colomer (2017), analisa que:

a literatura infantil contemporânea oferece múltiplas possibilidades de interpretação, permitindo que o leitor estabeleça relações entre o texto e sua realidade social. Dessa forma, as obras literárias favorecem o desenvolvimento da empatia, do respeito à diversidade e da consciência crítica (Colomer, 2017, 36).

Outro desafio enfrentado pelas escolas diz respeito ao uso das tecnologias digitais. O avanço das mídias eletrônicas modificou significativamente as práticas de leitura, exigindo novas competências dos estudantes. Nesse cenário, a literatura infantil também passou a ser disponibilizada em formatos digitais, audiolivros, aplicativos interativos e livros multimodais.

Rojó (2012) afirma que a escola precisa incorporar os multiletramentos às práticas pedagógicas, preparando os estudantes para interpretar diferentes linguagens presentes na cultura digital. Entretanto, a autora ressalta que a incorporação das tecnologias não substitui a leitura literária tradicional, mas amplia suas possibilidades de acesso e interação.

Além das atividades de leitura, é fundamental incentivar a produção escrita inspirada nas obras literárias. Reescritas de histórias, produção de cartas para personagens, criação de poemas, elaboração de finais alternativos, dramatizações e construção de livros coletivos favorecem o desenvolvimento da escrita de forma criativa e significativa. Essas práticas fortalecem a autoria dos estudantes e demonstram que escrever também é uma forma de expressão e participação social.

Dessa maneira, vale refletir sobre a parceria entre escola e família. Visto que, crianças inseridas em ambientes familiares leitores apresentam maior facilidade no desenvolvimento da linguagem escrita. Assim, projetos de leitura em casa, empréstimo de livros, oficinas literárias e

momentos de leitura compartilhada entre pais e filhos fortalecem o vínculo da criança com os livros e ampliam as oportunidades de aprendizagem.

Sob a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007), o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais. Dessa forma, quanto mais variadas forem as experiências de leitura proporcionadas pela escola e pela família, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e socioemocionais.

Magda Soares (2020) reforça que:

a alfabetização precisa estar inserida em práticas reais de uso da linguagem escrita. Nesse sentido, a literatura infantil representa um dos recursos mais completos para integrar alfabetização e letramento, pois permite que a criança aprenda a ler ao mesmo tempo em que compreende por que e para que se lê (Soares, 2020, p. 76).

Diante dessas considerações, verifica-se que a literatura infantil constitui um recurso indispensável para o trabalho pedagógico. Sua utilização favorece o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade, da imaginação, da criatividade e da formação ética dos estudantes. Quando mediada por professores comprometidos e integrada às práticas escolares de forma sistemática, a literatura torna-se elemento transformador da aprendizagem e da formação humana.

## Considerações finais

A literatura infantil ocupa posição de destaque no processo de alfabetização e letramento, pois oferece às crianças oportunidades significativas de interação com a linguagem escrita desde os primeiros anos da escolarização. Ao promover experiências de leitura prazerosas e contextualizadas, ela contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas, sociais e emocionais indispensáveis à formação integral dos estudantes.

Ao longo deste estudo, observou-se que alfabetização e letramento constituem processos complementares, cuja efetivação depende da inserção da criança em práticas reais de leitura e escrita. Nesse contexto, a literatura infantil possibilita que o estudante compreenda a função social da linguagem escrita, desenvolva o gosto pela leitura e amplie sua capacidade de interpretação e produção textual.

As contribuições dos autores analisados evidenciam que a leitura literária favorece não apenas a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, mas também a construção do pensamento crítico, da imaginação, da criatividade e da autonomia intelectual. Além disso, o contato com diferentes narrativas amplia o repertório cultural das crianças, promove o respeito à diversidade e fortalece valores essenciais para a convivência democrática.

As análises referem-se também ao papel do professor como mediador da leitura. A qualidade das experiências literárias vivenciadas na escola depende da seleção criteriosa das obras, da organização de ambientes leitores e da utilização de metodologias que estimulem a

participação ativa dos estudantes. Nesse processo, a mediação docente torna-se elemento decisivo para transformar a leitura em prática permanente de construção de conhecimentos.

Conclui-se, portanto, que investir na literatura infantil significa investir na formação de leitores competentes, críticos e participativos. Assim, recomenda-se que as instituições de ensino fortaleçam políticas de incentivo à leitura, ampliem seus acervos literários e promovam práticas pedagógicas que reconheçam a literatura como componente essencial da alfabetização, do letramento e da formação humana.

## Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 7. ed. São Paulo: Ática, 2018.

ROJO, Roxane. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.